

A Alma Dos Ateus

O mundo é demasiado grande
Para que um só deus o tenha criado

Tão grande. Que não consigo abarcar
Da minha janela
É apenas o meu. Da minha altura
O que daqui alcanço

Céu. É para mim o firmamento
Um sítio concreto. Bem visível
Onde o sol nem sempre brilha
E a lua às vezes se esconde

Invejo por isso os crentes
Que acreditam naquilo que não viram
Que nunca foi visto
E vão preparando as almas
Olhos postos na última jornada

Os de Atenas os de Roma
Tinham, da teologia
Um sentido mais funcional
Distribuído por cada nicho
Os deuses mais capazes

E consideravam a postura crucial
Esculpindo-os óbvios e convincentes
Com adequados atavios

Os da guerra
Envergavam armas e cariz severo
Enquanto os do amor
Eram belos. A transpirar sensualidade

Moravam no monte Olimpo
Local bem plausível
E porque deuses de proximidade
Melhor compreendiam os mortais

E como deles assimilaram vícios e virtudes
Faziam mão leve aos pecados venais
Velando mais do que punindo
E assim merecendo culto
E os sacrifícios

Autor: **José Neves da Costa**